

A RAZÃO

Publicação semanal

— ORGÃO POPULAR —

Impresso na Typ. «Apollo»

ANNO II

Director:
M. D. de Carvalho
Collaboradores diversos

São Francisco do Sul, 30 de Agosto de 1919

ASSIGNATURA
Anno 8\$000
Semestre 4\$000
Numero avulso 200

N. 43

Assistencia aos necessitados

De accordo com a gradual evolução da intelligencia, foi se modificando o modo de pensar colectivo, relativamente aos deveres que decorrem da natural solidariedade humana.

Na epocha presente deixaram esses deveres de constituir uma formosa these de divagações platonicas, para se converterem num principio de immediata applicação pratica, acautelador da estabilidade dos organismos politicos, de outra forma expostos ás vicissitudes do espirito reaccionario e anarchico que vem soprando forte dos confins da Europa, onde se delineam os planos de uma tremenda lucta de classes.

Essa transmutação de conceitos theoricos, a que se attribuiam effeitos remotos, em uma questão pratica de urgente applicabilidade, foi devida menos aos sentimentos philanthropicos do que á necessidade de oppôr um dique á onda avassaladora das reivindicções proletarias, tanto é certo que as transformações de sistemas politicos ou economicos entre os povos, se operam mais com o intuito de acautelar interesses de pequenas minorias dirigentes, do que por effeito da evolução moral, que só se torna patente atravez periodos seculares.

Constatando essa verdade, chega-se ao resultado tristissimo de verificar que os nossos sentimentos de solidariedade podem ainda ser avaliados pela seguinte formula: Si um orphão desamparado ou um velho faminto me estendem as mãos supplices, posso dar-lhes as costas sem o menor perigo; mas si um bandido me assalta, entrego-lhe tudo o que possuo, porque corre perigo a minha vida e devo conservá-la.

Quer dizer que todos os nossos actos decorrem ainda de um ponto de vista interesseiro, sendo o desprendimento planta exotica no seio das collectividades contemporaneas.

Entretanto cumpre reagir contra esse *statu-quo* incompativel já agora com as conquistas moraes do homem.

O que temos de fazer sob a pressão de forças extrinsecas, façamol-o por sentimento de piedade, mesmo porque, a proceder de outro modo, muita desgraça continuará a proliferar pela Terra, dando um triste attestado da nossa inferioridade.

E depois, como poderão creanças desvalidas e velhos alquebrados pelas doenças e pela miseria, reivindicar os seus direitos á protecção alheia?

Assim, o que somos forçados a fazer na hora presente para com as classes proletarias, sob o guante da força por ellas demonstrada e sob a pressão de interesses mercantis ou politicos ameaçados, façamol-o espontaneamente para com aquelles a quem o torvo destino nem ao menos deu alento para clamar contra a desgraça que os assoberba.

Procuramos os velhos famintos nas suas mansardas; arranquemos ao abismo da perdição e do vicio creanças para quem não serri carinhoso amor materno ou amigo amparo paternal e demos asylo seguro e bom a esses pobres desherdados da ventura terrena.

A philanthropia individual já está em nosso paiz preparada para essa obra de piedade social, mercê de Deus que fez accessivel aos bons sentimentos o cora-

ção brasileiro. Mas o esforço isolado não logra a realisação integral de tão amplos objectivos: urge a organisação de um nucleo de convergencia para esses esforços isolados. Ora, o poder publico, muito mais vantajosamente do que associações particulares, pôde desempenhar essa funcção, mesmo porque os serviços de assistencia e protecção social, estão dentro das necessidades collectivas que se acham directamente sob o dominio da actuação governamental.

E' preciso, pois, que iniciemos essa obra e seria grato ao coração catharinense que fosse o nosso Estado o pioneiro desses ideaes.

Visando tão nobre objectivo, foi apresentado ao Congresso Estadual, em 1917, um projecto tendente a resolver o problema de que nos occupamos. Com o seu intuito fundamental—a creação de asylos nos municipios—estiveram todos de accordo: homens do governo, parlamentares, jornalistas; não se levantou uma voz discordante.

Mas, a pretexto de difficuldades relativas á consecução pratica do que tal projecto pretendia, ficou elle dormindo na pasta da 2ª commissão, onde se acha aguardando talvez o poderoso influxo de boas intenções que logrem convertel-o em lei do Estado.

Destas columnas appellamos para o Governo, para os membros do Congresso, para a imprensa de Santa Catharina no sentido de prestigiarem a idéa concretizada no citado projecto, afim de que se converta em formosa realidade. E teremos, assim, dado um passo gigantesco no caminho da nossa evolução para o descortino de uma nova epocha de bellissimas perspectivas, que ja se anuncia com o promettido advento do reino de Jesús.

ARNALDO S. THIAGO

O deputado Mauricio de Lacerda, cujo espirito trefego é bastante conhecido de todos aquelles que acompanham os trabalhos do congresso nacional, trouxe á baila, ainda uma vez, a debatida questão do germanismo em Santa Catharina, atacando injustamente o exm. sr. dr. Hercilio Luz, governador do Estado, que, como o hollandez, está pagando o mal que não fez...

Seriam justas essas arremetidas ao nosso Estado e que só visam exhibitionismos de oratoria a envolverem o escandalo que o assumpto possa produzir no espirito publico, facilmente impressionavel, se os nossos homens de governo se descurassem do magno problema e procurassem mantel-o sem solução, tal qual vieram encontral-o ao se succederem na curul governamental. Mas felizmente, para o nossos brios de patriotas, que tambem os temos, apesar do monopolio que o sr. Mauricio *et caterva* sobre elles pretendem exercer,—assim não tem acontecido, merecendo especial attenção do sr. dr. Hercilio Luz a nacionalisação dos nucleos em que predominam elementos de origem estrangeira, conforme se verifica da mensagem enviada por s. ex. ao congresso estadual.

Esse trabalho, que só durante a guerra foi iniciado mais ou menos systematicamente, será de resultado lento e não assim como o sr. Mauricio desejaria.

Grupo Dramatico „Perseverança“

Informa-nos pessoa deste grupo dramatico que será brevemente levado á scena nesta cidade o bellissimo drama «A ORPHÁ» da lavra do saudoso professor Joaquim Antonio de S. Thiago, já se achando competentemente distribuidos e em estudos os papeis, devendo ser iniciados logo os ensaios.

Tratando-se de uma peça dramatica de difficil representação como é a de que se trata, estamos certos, comtudo, que o esforço dos distinctos amadores do grupo «Perseverança» conseguirão dar-lhe o desempenho que merece, pois «A ORPHÁ» constitue realmente uma producção valiosissima, não só pelo que encerra de alto escopo doutrinario e moral, como pelo seu lavor litterario.

Pela segunda vez este distincto «Grupo Dramatico» levará em scena obra do nosso saudoso mestre Quincas, e esperamos que o desempenho da «Orphá», ultrapassará o da «Engeitada», pelo justo motivo de que, os amadores do «Perseverança» de hoje, estão interpretando os seus papeis como verdadeiros artistas. Haja vista o ultimo drama que levaram, «Abel e Caim», com grandes aplausos, o que muitas *troupes* que por aqui passam, não teem conseguido.

Festa da Graça

Terão inicio hoje as novenas que precedem a festividade de Nossa Senhora da Graça, a realisar-se no dia 8 de Setembro proximo.

Como nos annos anteriores, a festa da padroeira da cidade se revestirá de toda a solemnidade, terminando com missa cantada e procissão.

Papeis velhos

1807

„Por Provisão expedida pelo Conselho Ultramarino na data de 2 de Setembro do anno proximo passado foi o Principe Regente Nosso Senhor servido mandar observar nesta Capitania, assim como nas mais da America o que por Resolução do 1º de Dezembro de 1802 havia determinado a respeito das Armações de pescarias estabelecidas nas Fazendas contiguas as Praias, e nas Praias adjacentes; a qual Provisão remeto a V. Mees. por copia para que a fação observar em tudo o que for adotavel, como nella se determina.

Deos Guarde a V. Mees.—Rio 17 de Fevereiro de 1807.

(a.) Conde dos Arcos

Sr. Juiz Ordinario, e mais offs. da Camara da Villa do Rio de S. Francisco.

1808

„Em officio de 22 de Dezembro, q. me dirigio a Camara que acabou me expozeram a perezião que havia de ficar nessa V.ª Manoel Caetano Cardoso, Cirurgião Ajudante, q. ahi se acha destacado, pedindo-me que por bem do povo, e em nome delle, fosse . . . não o mandar mudar como esta-

va projectado, e attendendo eu o mesmo pedido fui servido ordenar a sua conservação nessa Villa em quanto não mandar o contrario, na forma que a mesma camara me pediu.

Deos Guarde a V. Mees. Villa do Desterro 4 de Janeiro de 1808.

(a) D. Luiz Mauricio da Silveira

Srs. Juiz, e Officiaes da Camara da Villa de S. Francisco.

1813

„Acuso a recepção do Officio que V. Mees. me dirigirão na data de 13 do prezente sobre o objecto da arrolação das Farinhas dos Povos dessa Villa que tinham sido lansadas a trez alqueires por inxada, e que em razão das falhas de rama, e poucas forças desses miseraveis, pedião V. Mees. ficassem somente obrigados a hum alqueire por inxada, excluindo Mulheres.

Vi com bastante magoa o que V. Mees. referem, e certamente bem contra minha vontade se fazem semelhantes arrolaçoes, porem a neccidade assim exige (e não he do meu tempo) já vem dos meus Predecessores.

Porem attendendo a pobreza dessa Villa, e a sua distancia, concordo com o pedido de V. Mees. emquanto o Regimento de Linha estiver fóra da Capitania, ou mesmo recolhendo-se, emquanto a neccidade não obrigar a mandar o contrario, e nesta occasião mando ordem ao Capitão Francisco Leite de Moraes para assim o cumprir.

Deus Guarde a V. Mees. Sta. Catharina 25 de Maio de 1813.

(a) D. Luiz Mauricio da Silveira.

Srs. Juiz, etc. da Camara da Villa de S. Francisco.

DR. JOSÉ BOITEUX

De passagem para Mafra, onde foi em objecto de serviço, esteve nesta cidade, domingo p. p., o sr. dr. José Boiteux, secretaric do interior e justiça do Estado.

S. s. hospedou-se no Grande Hotel, onde foi muito visitado.

Os alumnos do grupo escolar «Felipe Schmidt» realisarão no dia 7 de Setembro, em commemoração da Independencia do Brasil, um espectáculo de gala no Theatro Carolina, sendo levado á scena o drama «7 de Setembro».

O festival finalizará com a comedia «Amor e Litteratura», que será desempenhada por amadores do grupo dramatico «Perseverança».

Deputado Deodoro de Carvalho

A bordo do paquete «Anna» seguiu ante-hontem para Florianopolis, com sua exma. familia, o sr. Deodoro de Carvalho, deputado por este municipio junto ao congresso representativo do Estado.

Chineses

Das linguas asiaticas as que mais contribuíram para o enriquecimento do lexico portuguez, foram o arabe, quando as hordas mahometanas, no seculo VIII, sob o commando de Tarik, «atravessaram o estreito de Gibraltar, derrotaram os godos em Guadalete e invadiram a Peninsula como um bando de gafanhotos (1)», e o hebraico, através do Christianismo e da Biblia. A despeito de sete séculos de dominação, o arabe pouco influiu na lingua portuguesa, legando-lhe apenas uns trescentos vocabulos (2), de que ainda fazemos uso.

Nos seculos XV e XVI começaram os mares a abrir-se ao arrojio dos navegadores lusitanos, que procuravam para o Rei terras desconhecidas, mercados seguros, aliados christãos que auxiliassem Portugal na guerra aos mouros, e países pagãos que carecessem da fé em Christo. O principe d. Henrique, sob cuja protecção as naves portuguesas desfraldavam as suas velas, rumo do desconhecido, certo não ignorava as noticias das celebres viagens de Strabão, de Hanon, de Nearcho, de Polybio, e muito especialmente do veneziano Marco Polo, que atravessara a Asia pela Mongolia, voltando por Sumatra. Marco Polo encarregou um francez de escrever a sua relação de viagem e ahi vêm descriptas as maravilhas de Cathay (3), tão rica e tão distante.

Corria, tambem, por esse tempo a lenda do Preste João, «o principe que se dizia pertencer ao gremio do catholicismo, possuir vastos dominios, numerosos subditos e grandes thesouros (4)». Seria o Preste João um excellento aliado. Em 1412, partem de Lisboa as primeiras naves. Ceuta cae em poder dos portugueses. Funda-se na Peninsula a famosa escola de Sagres e começa, com as grandes conquistas, o alargamento dos dominios de Portugal. As ilhas de Porto Seguro e da Madeira, Tanger, Arzilla, Alcaer Seguer, Zaire e as costas da Angola passam sucessivamente para a Corôa. O grande Albuquerque toma Ormuz, a pedra do anel formado pela India, e estende a sua conquista á dowrada Gôa e á riquissima Malacca. O Preste João ficara esquecido nos seus dominios, com os seus subditos e os seus thesouros. Era uma lenda.

O exito incita a Lusitania a novos arrojios, á devassa de todo o Oriente até os confins do mundo. E Duarte Coelho aporta á Cochinchina, Fernão Peres de Andrade desembarca nas costas da China, e Jorge Mascarenhas e Antonio Corrêa — em Lequeos e no Pegú. Desde logo foram estabelecidas relações commerciaes com esses países opulentos em especiarias e pedras preciosas, e na China installaram uma feitoria (5).

Datam desta epoca os poucos termos persas, indús, malaios, sanskritos, japoneses, thibetanos e chineses que se encontram na nossa lingua. Dos chins adoptaram-se apenas uns quatro ou cinco vocabulos; nem mesmo *mandarin*, que Pacheco da Silva Jr., Lameira de Andrade e Ed. Carlos Pereira têm como tal (6), é dessa origem. Diz João Ribeiro que «o termo *mandarin* é portuguez, derivado de *mandar*, vernaculo (7)».

Dentre as produções da China, pela abundancia e pelo vasto consumo, sobressaia o *chá*, remontando a sua cultura a tempos immemoriaes. O uso da infusão das suas folhas estava espalhado em todo o país, havendo-se tornado indispensavel na alimentação dos seus naturaes (8).

Evidentemente, os portugueses trouxeram para Portugal o *chá* beneficiado; e pelo principio do minimo esforço ou de «economia physiologica», essa «tendencia constante da linguagem a realizar o seu fim da maneira mais

simples», como diz Ed. Carlos Pereira (9), o termo designativo da planta originaria do grande imperio asiatico, soffreu a alteração denominada *metaplasmo* pelos philologos, perdendo o seu elemento inicial (apherese) e tomando a forma — *chá*, — mais compativel com o genio da nossa lingua.

De todos os povos occidentaes, novilatinos e anglosaxonicos, só o portuguez deu ao *chá* a designação verdadeiramente etymologica. E por isso mesmo não são raros os estrangeiros que se admiram dessa discrepancia da lingua de Camões.

A proposito, conta-se que por occasião de um banquete offerecido, no Rio, a varios medicos argentinos, um dos nossos hospedes não perdeu o ensejo, em conversa com distincto collega brasileiro, de estranhar o caso de maneira depreciativa.

Em resposta, o nosso patricio explicou delicadamente que, a despeito dessa discordancia, o vocabulo portuguez era o mais exacto, visto que tambem assim a gente culta do Imperio do Sol, com a qual os portugueses estiveram em contacto directo, denominava a *Thea sinensis*, de Mirbel, ao passo que os navegadores de outras nacionalidades, o ouviram da bocca da plebe que pronunciava *té*.

Entretanto, é mais provavel que *tea* (ingles), ou *thé* (frances) provenha do nome da provincia *Te* (Tien-Tsin?) grande emperio da exportação de chá, como nos diz João Ribeiro no seu *Dicc. Gramm.*, v. *Asiaticism*. O que é facto é que, apesar de terem sido os portugueses os primeiros a desembarcar na China e de lá trazido o vocabulo *chá*, predominou em todas as linguas a forma *té*, ligeiramente alterada pela *economia physiologica*. E dahi termos perfilhado, incoherentemente, as cognatas — *theaceas* e *thema*.

C. C. P.

- (1) Eduardo Carlos Pereira, *Gramm. Expositiva*, 5. ed. pag. 405.
- (2) Pacheco da Silva Jr. e Lameira de Andrade, *Gramm. da Lingua Port.* 3. ed. pag. 17, e Ed. Carlos Pereira, *op. cit.* pag. 406. — João Ribeiro na *Intr.* á sua *Gramm. Port.* 11. ed. pag. XIV, eleva esse numero a 600, sem contar os *archaismos*, e Alfredo Gomes, *Gramm. Port.* 11. ed. pags. 91 e 95, a setecentos.
- (3) Nome dado á China, na idade media. Alguns escriptores grapham *Cathay* ou *Catay*.
- (4) A. F. Marx de Sori.
- (5) Agencia de comp. comm., nas colonias.
- (6) *Ops. cit.* pags. 21 e 408, respectivamente.
- (7) João Ribeiro, *Dicc. Gramm. v. Chines*, — M. N. Bouillet no seu *Dict. Univ. des Sciences, des Lettres et des Arts*, define: «*Mandarin*, do portuguez *mandar*, derivé du latin *mandare*, commander, etc.»
- (8) M. N. Bouillet, *op. cit.* v. *The*.
- (9) E. C. Pereira, *op. cit.* pag. 393.

Superintendencia Municipal

Administração do Dr. Eugenio Müller

O Dr. Superintendente Municipal estará diariamente na séde da Superintendencia das 13 ás 15 horas.

Expediente

Mez de Agosto

DIA 16:

Petição de João Antonio Gonçalves, pedindo titulo em seu nome de um terreno do P. M. que comprou a Germano Silveira de Souza. Despacho. «Passe-se o titulo, na forma da Lei».

DIA 18:

Officio pela secretaria ao sr. Jacintho Mattos, D. D. Inspector Agricola, enviando, com as competentes respostas, o questionario sobre este Municipio.

DIA 25:

Officio pela secretaria ao sr. Major Vieira da Rosa, D. D. Commandante do



Saúde, Vivacidade, Boas Côres

formam o attractivo que encerra a felicidade da mulher. Consegui-as tomando a legitima

Emulsão de Scott

Fortalece sem alcoolisar o organismo.

5º Regimento, informando dos limites deste municipio, dos seus districtos de Paz e dos morros existentes na ilha.

DIA 28:

Petição de Leopoldo Zilmann, pedindo licença para abrir uma casa para vender café, á rua Dr. Hercilio Luz. Despacho: «Como requer, na forma da Lei».

Alvará de licença concedido a Leopoldo Zilmann, para abrir um botequim para vender café, á rua Dr. Hercilio Luz, obrigando-se, porem, o requerente a observar as Leis e Posturas municipais respectivas.

Petição de Alfredo Nobrega de Oliveira, pedindo titulo em seu nome, de um terreno do P. M. que comprou a D. Cecilia Garcez Pereira. Despacho: «Sim, da forma da Lei».

O submarino na antiguidade

A idéa de trabalhar e navegar sob a agua não data dos tempos modernos como se poderia suppôr. Quando Fulton, no principio do seculo XVII fez as suas primeiras experiencias, contava já numerosos precusores. Com effeito, já desde Aristoteles se pensava em submarino ou coisa equivalente: o philospho descreveu um apparelho denominado *Exeta*, de que se serviram os marinheiros de Alexandria no assedio de Tyro, no anno de 332 antes da era christan, para collocar sob os navios inimigos cadeias e ganchos, especies de torpedos primitivos de que se ignora a natureza. Na historia das guerras punicas, como tambem em diversas narrativas arabes das Cruzadas, se faz menção de apparelhos analogos. Em 1538 em Toledo, na presença de Carlos V, se realisaram experiencias com um submarino que Bacon descreve assim: «Uma machina em forma de pequeno navio, graças á qual os homens pôem percorrer sob a agua um espaço bastante grande». Em 1580 William Bourne construiu um apparelho submarino e em 1605 Pegelius fez experiencias com outro. Um hollandez, Cornelio Van Drebbel, medico na corte de Inglaterra construiu um submarino em que cabiam cerca de vinte pessoas, entre as quaes doze remadores. Fez navegar o submarino no Tamisa em 1620, com excellento resultado, tanto que permittiu conduzir nelle numas das suas imersões, o rei Jacques I. Acreditava-se então que aquelle medico houvesse resol-

vido o problema da renovação do ar a bordo do seu barco. Com effeito, seu genro, dr. Keiffer escreve: «Drebbel, tendo descoberto que o ar contem uma parte que é principalmente util á respiração, compuzera uma especie de licôr a que dera o nome de „ar quintessenciado“; algumas gottas desse licôr espargidas num aposento fechado bastavam a renovar o ar viciado, de sorte a tornar a respiração possivel aos que ahi se encontravam.» E' licito ver em Drebbel um precursor de Lavoisier? Acaso o seu licôr conseguia formar oxygenio? Ou não seria antes um producto que absorvia acido carbonico? Talvez mesmo não fosse senão um perfume. Fosse o que fosse, nós não podemos passar de hypotheses, porque a formula do precioso licôr ficou ignorada. Outros medicos seguiram a via trachada por Van Drebbel, entre os quaes se citam o dr. Payenne, que inventou em 1842 uma especie de campanula submersivel, com reservatorio de ar comprimido, e preconizou em 1845 um motor de combustivel sob pressão em vaso fechado, motor de Allest; e o dr. Barbur que construiu em 1869 um submarino cuja helice era accionada por um motor de acido carbonico.

Mas tornemos aos precusores de Fulton: em 1634, o padre Mersenne descreveu um submarino de guerra. Em 1660 os padres Mersenne e Fournier fazem outras tentativas. De 1660 a 1675 um mechanico inglez de nome Day, fez investigações e construiu um submarino, no qual morreu afogado á segunda immersão. Em 1680 Borelli fez novas experiencias e em 1747 Simons construiu na Inglaterra e fez mover no Tamisa um barco de remos cuja immersão era produzido por odres de couro. Finalmente em 1773 Bushnell construiu nos Estados Unidos a *Tortue* que caminhava mediante remos especiaes, levava uma pessoa e permanecia meia hora immergida. Fulton não era, pois, tão innovador como se crê geralmente, quando se lembrou de offerecer o seu *Nautilus* ao primeiro consul que recusou valer-se de semelhante instrumento. (Jules Régnault — *Progrés Medical*, Paris).

NOTICIARIO

No 1º semestre do corrente anno foram registrados nos cartorios de paz dos districtos de S. Francisco e do Sahy, 129 obitos, 99 nascimentos e 16 casamentos; do districto do Paraty (2º trimestre), 33 obitos, 20 nascimentos e 6 casamentos; do districto de Barra-Velha (2º trimestre), 4 obitos, 79 nascimentos e 12 casamentos, e do districto do Itapocú (2º trimestre), 6 obitos, 12 nascimentos e 2 casamentos.

CINEMA PROGRESSO

Exibirá amanhã o empolgante film «A CASA ASSOMBRADA»

Este cinema passará brevemente em sua tela, o «RAVENGAR», policial em 12 series, e o «UBIRAGARA», extrahido de uma das obras do grande escriptor brasileiro José de Alencar.

O Club União Familiar realizará sabado proximo, 6 de Setembro, uma partida dançante.

LEIAM!

Parahyba, 11 de Julho de 1917.

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho. — Riode Janeiro.

Attesto ter empregado em minha clinica com muito bom resultado, contra as molestias do origem syphilitica, o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

DR. SILVINO NOBREGA

Edital de Alistamento

— Como abaixo se declara —

O Dr. Eugenio Augusto Müller, Presidente da Junta de alistamento militar. Faz saber que, estando concluidos os trabalhos de alistamento no corrente anno, vão ser os mesmos remetidos á Junta de Revisão na capital do Estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, manda afixar na porta principal do Forum onde funciona a Junta e publicar na imprensa a relação geral dos alistados.

De accôrdo com o paragrapho unico do art. 60 combinado com o art. 76 das modificações que baixaram com o Decreto n. 12.790 de 2 de Janeiro de 1918, as reclamações apresentadas d'ora em diante a esta Junta, serão remetidas immediatamente ao Chefe do serviço de recrutamento, como Presidente da Junta de revisão e sorteio que, de 15 de Setembro a 15 de Novembro proximo, vae funcionar como Conselho de Revisão, podendo os interessados fazel-o directamente ao Chefe do serviço de recrutamento e só serão tomadas em consideração quando feitas pelo proprio interessado ou por seu representante legalmente habilitados.

Conforme ordens em vigor, o Conselho de Revisão só aceita reclamações em justificações produzidas legalmente perante o Supplente do Juiz Federal, com audiencia do Adjunto do Procurador da Republica, sendo que taes documentos, como determina o art. 62 do citado Decreto, serão fornecidas gratuitamente e isentos de sellos e quaesquer outras taxas ou emolumentos.

E, para constar, eu Marcial Faria da Veiga, 1º Tenente, em disponibilidade, secretario desta Junta, lavrei o presente edital, que assigno e vae pelo Snr. Dr. Presidente rubricado.

Junta de alistamento militar do Districto de S. Francisco, da 6ª Circumscripção de Recrutamento, 30 de Agosto de 1919.

(Assig.) *Marcial Faria da Veiga*
1º Tenente, secretario

VISTO.

(Assig.) *Eugenio Müller*

Relação geral dos alistados:

Esponaneamente, de accôrdo com o art. 53 e seus paragraphos, das modificações citadas

Altino Vieira
Antonio Pedro Pereira
Thomé Elisio Doin
Waldemar Theophio da Silva
Frederico Baggenstoss Filho
Theonillo Curvello
Pedro Amancio Paixão

Por meio de listas distribuidas

Antonio Lopes dos Anjos
Francisco Correa da Silva
Arthur Sebastião da Rocha
Alfredo Isidoro dos Santos
João Pedro dos Passos
Francisco Borba Pereira
Eduardo Lourenço Lopes
José Ludogero da Maia
Martinho Pereira Lima
Abdon Pereira de Mira
Carlos Moreira de Carvalho
Frederico Pereira de Souza
Sergio da Maia Moreira
José Epiphaneo de Borba
Francisco Geraldo da Cunha
Antonio Pedro Soares
Miguel Henrique de Carvalho
Augusto Bello de Carvalho
Augusto Antonio Correa
Feliciano Antonio Correa
Antonio Correa
Reinaldo da Silva
Agostinho Satyro de Miranda

João Cidral
Manoel de Santiago D. Bello
Juvenal Costa de Oliveira
Antonio Athanzio Carvalho
Athanzio Alves Machado
Antonio Feliciano dos Santos
Antonio Maia
Augusto Rittes de Araujo
Odon da Luz
João Viteribo Silveira
Gentil Eudoxio da Costa
Pedro Rolendio de Oliveira Picasky
Maximo Alves da Silva
Bento Marcellino de Mira
José Satyro de Oliveira
Francisco Machado
João Raymundo
Antonio Samy Tavares
Florianos Lins Caldas
Petronilho Alves Moreira
Antonio Felipe Pinto
José Pinto

Pelos registros civil e ecclesiastico

NOME DO ALISTADO

NOME DO PAE OU MÃE

Horacio Rodrigues da Silva
Pedro
Reinaldo
Antonio Pedro
João
Antonio
Honorio
João
José Vicente
Miguel
José Basilio
João
Augusto
João
João Paulo
Ludovig Virgilio
Theodorico
Antonio
Abelino
Quintiliano
Antonio
Joaquim
Antonio
Estevam
Lybio
Augusto
Carlos
José
João
Antonio
Francisco Pereira Correa
José
José Gonçalves
Victor Padilha
Luiz Bello
Benjamin S. Lopes
Antonio Th. Araujo
Jayme da Cunha
João
João
João
Eugenio
Alfredo
Antonio
Soriano
Bento
Angelo
João
Luiz
João
Felippe
João
Marcellino
Boanel
José
Francisco
João Pedro
Dario
João
João
Romão

Antonio Rodrigues Carvalho
Idelfonso Cardoso
Frederico Guilherme Lenz
Antonio Lourenço Braga
João de Moura Bezerra
Marcellino de Borba Maciel
Antonio Honorio de Oliveira
Bento Antonio Brandão
Antonio Oliveira Cercal
João Gomes da Silva
Damazio Rocha da Conceição
Amelia Rosa de Jesus
José Lopes Pedrozo
Virgilio José da Rocha
Virgilio Felisberto Pereira
Frederico Wildner
Antonio Theodoro dos Santos
Anna Maria de Jesus
Fernando da Silva Torrens
Anna Maria da Conceição
José Demetrio dos Santos
Antonio Dias Quaty
João Machado de Oliveira
Prudencio José de Castilho
Pedro Semião de Araujo
Francisco Ambrozio de Araujo
Rozeno Luciano Lopes
João Domingos Gonçalves
Bazilio Antonio Correa
Bento de Souza
João Correa de Oliveira
João Fernandes Correa
José Gonçalves de Oliveira
Alexandre Gonçalves Padilha
Olegario Dias Bello
Luiz de Souza Lopes
Manoel Thomaz de Araujo
João Anacleto da Cunha
Luiz Paulino do Valle
Sabino Mariano da Silva
Manoel Teixeira do Valle
Germano Alves de Oliveira
Severiano da Veiga Padilha
André Poncio de Mira
Salustiano Felisberto da Costa
Sebastião Francisco Leite
Antonio Francisco Leite
Bento Ferreira do Valle
Luiz Liberato de Freitas
Arthur Clemente de Souza
Balbina Maria da Graça
Rosa Maria de Lima
Antonio Querino de Miranda
João Gomes de Miranda
José Maria Ferreira
José Virissimo da Cunha
Cypriano Baptista Carvalho
Olympio Correa de Oliveira
Bento Francisco de Mira
Anna Clara de Jesus
Clemencia Maria das Neves

Junta de alistamento militar do Districto de São Francisco da 6ª Circumscripção de Recrutamento, 30 de Agosto de 1919.

(Assig.) *Marcial Faria da Veiga*
1º Tenente, secretario

VISTO

(Assig.) *Eugenio Müller*

A „Emulsão de Scott“ cria sangue novo, é o melhor remedio contra a anemia e chlorose. Dr. Deolindo Galvão ex-Assistente da Clinica Propedeutica e approved em concurso para Lente de Psychiatria e molestias nervosas da Faculdade de Medicina da Bahia, clinico em S. Carlos ao E. de S. Paulo. „Attesto que tenho empregado constantemente em minha clinica com optimo resultado o preparado „Emulsão de Scott“ em todos os casos de Anemia e depauperamento organico. Tenho neste preparado a maior confiança.

„Dr. Deolindo Galvão.

A LOMBRIGUEIRA do Pharmaceutico Chimico Silveira, é o medicamento seguro para lombrigas.

Encontra-se em todas as farmacias

Abriu-se hoje nesta cidade, um rink de patinação, de propriedade dos srs. Casimiro Stazak e Henrique Corrêa.

A directoria do Club XXIV de Janeiro tomou a deliberação de realizar *sorteios* todos os domingos, das 4 ás 7 da da noite.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Cheo, João da Silva Silveira
USA! é um conselho util!

Movimento do Porto. Estiveram neste porto durante os ultimos sete dias os seguintes vapores: «Itapacy», «Laguna», «Itapuhy», «Bocaina», e «Alban».

O problema da luz

Sabemos que a superintendencia municipal não acceitou a proposta apresentada pelos srs. Oliveira, Schlemm & C. para fornecimento de luz e força a esta cidade, tendo o conselho, em sessão de 28, resolvido autorisar o sr. dr. superintendente a abrir concorrência para tal fim.

Por falta de espaço, deixamos de publicar o respectivo edital de concorrência, o que faremos no proximo numero.

Radium Cinema

Amanhã! DOMINGO Amanhã!

Aos amadores do Turf;
Aos amadores de todos os desportos;
Aos apreciadores das boas produções americanas, onde a jovialidade e o bom humor imperam—recommendamos o estupendo e luxuoso film artistico da TRIANGLE

Enid Bennet

seguramente a mais bella e mais apreciada das artistas norte-americanas é a protagonista da peça.

AMOR E SPORT

— Em 8 Actos —

TODOS AO RADIUM

Secção Livre

Agradecimento

Paulo H. C. Schindler, sogros e cunhados, immensamente compungidos pela dôr que lhes causou o fallecimento de sua extremosa esposa, filha e irmã, a inditosa

Laura Nobrega Schindler

agradecem a todos que caridosamente compareceram ao funeral da mesma e acompanharam até a sepultura

Aproveitando o ensejo, convidam para assistir ás missas que mandam celebrar nos dias 22 e 23.

S. Francisco, 25—8—1919

EDITAES

O dr. Antonio Selistre de Campos, Juiz de Direito da Comarca de São Francisco, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem que no dia 4 de Setembro proximo vindouro ás 12 horas, no salão das audiencias deste Juizo no edificio do Forum, o official de Justiça venderá em segunda praça os bens seguintes: Uma parte do terreno que contem 100 braças de frente com 1500 dítas de fundos no lugar denominado Tapéra do Acarahy, deste municipio, limitando-se ao norte, com terras de Jeronymo André, frente no Rio Acarahy, e fundos com terras de Maria da Conceição, avaliado por . . . 1:138\$779, com o abatimento de 20% ou seja 911\$018. Uma casa edificada sobre esteios, em regular estado no terreno acima descripto, avaliado por . . . 1:000\$000, com o abatimento de 20% ou seja 800\$000, cujos bens vão a praça para pagamento do credores no inventario de d. Bona Vieira Maciel, e se depois de sufficientemente apregoado não houver quem offereça os referidos preços serão os ditos bens vendidos pelo maior que for offerecido na forma do art. 7º da Lei Estadual n. 1010 de 16 de Outubro de 1914. E para que chegue ao conhecimento dos interessados lavra-se o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. São Francisco, 27 de Agosto de 1919. Eu José Augusto Nobrega, escrivão que escrevi. (a.) Antonio Selistre de Campos. (Sobre duas estampilhas de seiscentos réis).
Confórme.

O Escrivão
José Augusto Nobrega

O Dr Antonio Selistre de Campos Juiz de Direito da Comarca de São Francisco na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou seu conhecimento interessar que no dia 4 de Setembro proximo vindouro ás 11 horas na sala das audiencias deste Juizo no edificio do Forum, o official de Justiça venderá em 2ª praça com o abatimento de 20% sobre a avaliação de 1:200\$000, ou seja 960\$, um terreno sito a Rua Carijós, desta cidade, contendo 7.40 mts. de frente por 32 dítos de fundos, confrontando por um lado com casa do espolio de Rufino Antonio da Costa e por outro lado com Luiz Pinto, cujo imóvel vai a praça para pagamento de taxas e custas do inventario do fallecido Rufino Antonio da Costa. E si depois de sufficientemente apregoado não houver quem lhe offereça o referido preço será o dito terreno vendido pelo maior que for offerecido na forma do art. 7 da Lei Estadual n. 1010 de 16 de Outubro de 1914. E para que chegue ao conhecimento dos interessados lavra-se o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. São Francisco, 27 de Agosto de 1919. Eu José Augusto No-

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pele.
Afeções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

brega, escrivão que escrevi. (a.) Antonio Selistre de Campos. (Sobre duas estampilhas de seiscentos réis).

Está confórme.

O Escrivão
José Augusto Nobrega

Mesa de Rendas Estaduaes

De ordem do Sr. Administrader interino desta Mesa de Rendas, faço publico para conhecimento dos interessados que até o dia 30 do corrente mez procede-se nesta repartição a arrecadação do imposto de industrias e profissões, relativo ao 2o semestre do corrente exercicio.

Os collectados que deixarem de satisfazer o pagamento de suas prestações até o referido dia 30, poderão satisfazelo no primeiro mez que seguir com a multa de 10% e no segundo com mais 20% ou seja 12%.

A respectiva cobrança executiva será iniciada em 1º do mez de Novembro, de accordo com o art. 1º da lei n. 1050, de 17 de Setembro de 1915.

Mesa de Rendas Estaduaes de São Francisco, 1º de Agosto de 1919.

O escr. int.
Alvaro S. Thiago

ANNUNCIOS

C. de Seguros Tranquillidade

SÉDE: S. PAULO

— Agentes geraes em —

Santa Catharina

CORRÊA & CIA.

CAIXA N. 67

JOINVILLE

Seguros maritimos e terrestres sobre: vapores, navios, mercadorias em transito, predios, fabricas e estabelecimentos commerciaes.

Apolices entregues immediatamente

Premios modicos

Sub-agente nesta cidade

15:14 Antonio G. Raposo

GRANDE HOTEL

Proprietarios

Mattana & Block

Caixa Postal n. 4 — Telephone n. 46

Endereço telegraphico: MAR

Rua Raphael Pardinho

São Francisco do Sul

Estado de Santa Catharina

Com excellentes comodas á disposição das Ex.^{mas} Familias e srs. viajantes

Dispõe de pessoal habil para o serviço.

BANHOS

quentes e frios

Carros na Estação

Café e Bilhar

— DE —

Pedro de Oliveira & Irmão

N'esta casa de diversões montada a capricho, encontra-se sempre finas bebidas, taes como licores da reputada marca Antartica, finissimos vinhos de diferentes qualidades, creme de ovos, cerveja, vermouth, chops da Brahma e gazoz.

Rua Babitonga n. 8

Telephone n. 3

Typographia „APOLLO“

Esta typographia tem a venda as seguintes artigos:

Papel para cartas „Diplomata“

em caixa de
1\$000, 2\$000, 3\$000 3\$300
e **4\$500**

Cadernos de calligraphia a 200

Canetas a 100 rs.

Tinta preta e encarnada, letras de cambio, notas promisorias, guias de imposto, notas de consigação etc. etc.

Papel para carta ultima novidade

Carpintaria a vapor

— Deposito de madeiras —
DE

Sigefred Bernstorff

encarrega-se de construcções de reconstrucções de predios etc.

RUA ITACÓLOMY 11 x18

S. Francisco

E. S. Catharina

Yigogenio

applicado com excellentes resultados na fraqueza geral e convalescença de todas as molestias.

Qualquer informação, na gerencia desta folha.

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspas
Perda do cabelo
Dores
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

DEVE-SE EMPREGAL-O SEMPRE DE ACCORDO COM AS INSTRUÇÕES QUE ACOMPANHAM CADA VIDRO

A VENDA EM TODA PARTE — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro.

NO BANHO
USAR SEMPRE O
SABÃO
ARISTOLINO



Pharmacia Minerva

Abre-se a qualquer hora da noite
Rua General Ozorio n. 11 Telephone n. 16